

**Fase 3 do trabalho de campo**

O FemIDEAS tem como objetivo desenvolver novas abordagens para enfrentar e prevenir a Violência Sexual e de Gênero (VSG) no Ensino Superior (ES), reunindo percepções de sobreviventes, ativistas, acadêmicos e formuladores de políticas públicas. Nosso foco é mudar as culturas institucionais no ES para que a VSG seja questionada e as vítimas-sobreviventes sejam ouvidas e apoiadas. O Brasil é o terceiro país do estudo, e o trabalho de campo foi realizado tanto remotamente quanto presencialmente em São Paulo, Florianópolis e Rio de Janeiro. Para realizar isso de forma segura e ética, colaboramos com nossos parceiros de projeto e prestadores de apoio especializados localizados no Brasil.



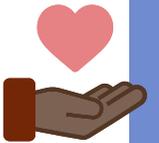
**18**  
Entrevistas



**10**  
Universidades

### Apoio fornecido aos participantes

- Pacote de apoio com informações sobre organizações de apoio gratuitas, confidenciais, locais e online.
- 'Debriefing' pós-entrevista e 'check-in' via WhatsApp e e-mail.
- Acesso a aconselhamento online especializado de prestador no Brasil.



### Sobre as entrevistas

**Datas**  
março - abril 24

**Entrevistas**

- Online, via Zoom
- Presencial (São Paulo, Rio, Florianópolis)

**Métodos de recrutamentos**

- Comunicações diretas por meio de parceiros do projeto e redes existentes.
- E-mail, WhatsApp e X
- Site do projeto

### Grupos de participantes



**Gênero:**  
89% mulheres  
11% não binário

Quem participou de uma entrevista?

### Temas emergentes nos dados\*\*

**Política:** Há uma falta de políticas sobre VSG (Violência Sexual e de Gênero) em muitas universidades. Quando a política existe, a implementação é irregular. Há um apoio limitado para indivíduos que trabalham pela mudança.

**Silenciamento Institucional:** As universidades frequentemente adotam medidas extensivas para proteger os perpetradores, enquanto silenciam aqueles que se manifestam. Existe uma tendência de os docentes protegerem colegas acusados de abuso.

**Abuso Intergeracional:** A VSG muitas vezes persiste por gerações nas instituições acadêmicas devido à inação contra funcionários abusivos que continuam a abusar enquanto permanecem empregados.

**Retaliação:** Vítimas-sobreviventes que se manifestam contra a VSG enfrentam retaliação institucional, que pode se manifestar em notas mais baixas, perda de bolsas de estudo ou outras medidas punitivas.

**Violência Interseccional:** A VSG nas universidades deve ser entendida através de uma lente interseccional. Estudantes e docentes negros, trans e queer são alvo de ataques e não recebem apoio das instituições.

**Raça e Colonização:** A raça molda a experiência universitária e os currículos são predominantemente brancos, havendo resistência à descolonização. Mitos de democracia racial obscurecem a realidade de que as estruturas universitárias continuam a manter dinâmicas de poder colonial.

**Linguagem:** Há uma falta de linguagem adequada para capturar a extensão da VSG no Ensino Superior. O discurso existente é moldado pelo colonialismo, não aborda a violência cotidiana, é binarizado e carece de uma compreensão sobre raça.

**Mecanismos de responsabilização:** Algumas universidades oferecem iniciativas de mudança de comportamento para perpetradores, mas o impacto permanece desconhecido e a implementação é fragmentada.

**Ativismo:** Há uma falta de movimentos feministas organizados no Ensino Superior. Movimentos anteriores levaram a proibições de organização estudantil em muitos campi. O ativismo racial continua, com feministas negras e indígenas frequentemente liderando o trabalho sobre VSG.

**Solidariedade:** Sobreviventes formaram comunidades de solidariedade contra a retaliação institucional. Alguns estão desenvolvendo novas maneiras de abordar a VSG e falar sobre ela, como em termos de seus impactos na carreira, para destacar como as mulheres são empurradas para fora da academia.

### Desafios

**Retaliação:** Preocupações em relação às possíveis consequências para participantes com experiências vividas ou aqueles que os apoiam estiveram presentes ao longo do processo.

**Recrutamento:** Devido ao tamanho do Brasil, foi difícil capturar vozes de todo o país, especialmente de regiões como a Amazônia, apesar de também utilizarmos métodos online.

**Falta de Representação:** As vozes indígenas estavam notavelmente sub-representadas na pesquisa.

**Linguagem:** As habilidades linguísticas limitadas dos pesquisadores impactaram o escopo e a acessibilidade do estudo.

### Notas:

\*\* Temas sujeitos a mudanças à medida que a análise avança.

**Para mais informações:**  
femideas@westminster.ac.uk  
www.femideas.com